

Posto de Turismo da Lourinhã
Largo António Granjo
2530-119 Lourinhã

telefone 261 410127
fax 261 410108
turismo@cm-lourinha.pt
www.cm-lourinha.pt/turismo

Posto de Turismo da Praia da Areia Branca
Largo do Turismo
Praia da Areia Branca
2530-216 Lourinhã

telefone 261 422167
fax 261 410108
turismo@cm-lourinha.pt
www.cm-lourinha.pt/turismo

Igreja do Castelo

História

A Igreja Matriz da Freguesia da Lourinhã, dedicada a Santa Maria, conhecida por Santa Maria do Castelo ou simplesmente Igreja do Castelo, deve o seu nome ao Castelo, devido ao facto de ter sido edificada junto das suas muralhas.

A primitiva igreja data do século XII e é atribuída a D. Jordan, 1º Donatário da Lourinhã, que participara na Segunda Cruzada à Terra Santa e a quem, como recompensa pela ajuda prestada, D. Afonso Henriques doara as terras da Lourinhã.

Em 1374, no reinado de D. João I, a igreja sofreu grandes alterações, foi reedificada, ampliada e sagrada por D. Lourenço Vicente, 14º Senhor da Lourinhã e Arcebispo de Braga.

Ao longo dos tempos foi sofrendo algumas alterações:

Século XVI, ergue-se a torre quadrangular, à qual a igreja deve o seu ar acastelado;

Século XX, em 1932|33, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, fez obras de restauro, sendo devolvida à igreja, a traça original do século XIV.

Exterior

A fachada, voltada para poente, apresenta uma porta de quatro arquivoltas, que assentam em oito colunelos com capitéis historiados. Estes contêm cenas do Antigo e Novo Testamento, como por exemplo a cena da Crucificação de Cristo, as Santas Mulheres, a cena de Daniel na cova dos leões e dois anjos guardiões da igreja, e ainda símbolos de fecundidade e da tentação. Todos eles estão muito desgastados, devido à erosão do vento e da chuva. Podemos também observar uma imponente rosácea, de doze pontas, a qual está envolta numa simbologia mística Deus|Luz.

Na parede sul, encontra-se um pórtico do século XIV semelhante ao pórtico principal, mas de menor dimensão, com três arquivoltas e gablete. As arquivoltas apoiam-se em colunas com capitéis decorados com motivos vegetalistas, no entanto, vamos encontrar num deles a cabeça de um anjo (à direita) e noutra a cabeça de um homem com longa barba pontiaguda (à esquerda).



Também estes estão desgastados devido à erosão. Aqui ergue-se também a torre sineira, de cantaria lavrada, construída no século XVI, que substituiu o primitivo campanário.

Na parede exterior da abside observam-se seis contrafortes que servem de reforço, sem qualquer tipo de decoração, o que demonstra que a arte gótica do templo ainda é um pouco primitiva, simples e de um estilo muito sóbrio, transmitindo-nos assim uma imagem de uma igreja acastelada.

Na parte norte da igreja da Santa Maria do Castelo, existe uma porta ogival de cantarias chanfradas, decoradas com conchas de vieira, símbolo dos peregrinos de Santiago de Compostela, o que pode significar que a Lourinhã faria parte dos caminhos dos peregrinos da Idade Média. Note-se que a porta está orientada norte, no sentido de Santiago de Compostela. Na pedra de fecho do arco ogival, podemos ainda observar duas hastes de flor de Lis, para recordar a origem francesa do 1º Donatário da Vila, D. Jordan.



Interior

A planta da Igreja do Castelo, é constituída por uma nave central, duas laterais e pela abside poligonal. A nave central, mais alta e mais alargada está separada das laterais por oito arcos ogivais de grande elegância, sustentados por colunas monolíticas com três metros de altura, rematadas com maravilhosos capitéis embelezados com motivos vegetalistas.

A Capela-mor é formada por uma abside principal, que ocupa cerca de um terço da área da igreja, de planta poligonal abobadada e com dois escudos no cruzamento das ogivas. Na parede do lado da epístola podemos observar um nicho que serve de sacrário, com moldura e motivos manuelinos. A Capela-mor também apresenta restos de uma pintura mural da época anterior à sua reconstrução. A testemunhar que foi D. Lourenço Vicente o fundador|reconstrutor desta igreja, no lado direito da Capela-mor, está gravado na pedra, o seu perfil olhando a Cruz de Aviz com uma chave e um báculo episcopal, símbolos do poder temporal e espiritual.

O arco triunfal, que separa a Capela-mor da nave central, é uma ogiva ampla e de pequena flecha que assenta em belos capitéis sobrepostas a colunas.

Nas naves laterais existem dois túmulos pouco trabalhados, que estavam incorporados nas paredes das obras de restauro de 1932|33. Existem ainda mais duas sepulturas, uma de António de Sousa Neto, de sua mulher Beatriz e de seus herdeiros, tal como nos revela a inscrição, e outra sem qualquer inscrição que se julga pertencer à mãe e à avó do Arcebispo D. Lourenço.

Podemos também admirar a pia baptismal, de forma poligonal oitava, que contém gravadas nas suas faces duas Cruzes em círculo e uma Estrela de cinco pontas. Aqui existe também uma pia de estilo gótico reservada à água benta.

Destaca-se o sistema de iluminação, que é constituído por várias janelas e frechas distribuídas por toda a igreja e, como complemento deste sistema, podemos ainda observar a magnífica rosácea que se localiza na fachada principal e o óculo situado acima do arco triunfal.